

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EM ESG: Um Estudo de Caso da CEMIG

LUCIA ANDREA COSTA SILVA

ANTONIO ARTHUR DE SOUZA

Introdução

O termo ESG, Environmental, Social and Corporate Governance ou ASG, Ambiente, Social e Governança Corporativa é uma abordagem que busca avaliar através de indicadores as práticas em prol de objetivos ambientais, sociais e governança corporativa que vão além da maximização dos lucros aos acionistas (COSTA; FERREZIN, 2021). O tema tornou-se tendência e uma tentativa de resposta das organizações diante dos desafios da sociedade contemporânea. As organizações estão visando conceber um novo modelo para a gestão e a tríade ESG é uma referência a ser seguida (MIRANDA; FRECHIANI, 2021).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Vem sendo exigido das empresas práticas de ESG como pressupostos de compensações pelos impactos de suas atividades planeta. Diante disso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como a CEMIG, uma das maiores empresas do setor elétrico, divulga suas práticas de ESG nos relatórios da Administração? Visando responder à questão, o objetivo deste artigo é: Analisar e identificar as práticas de ESG divulgadas nos relatórios de administração pela Cemig no período de 2019 a 2021, com ênfase nas práticas de sustentabilidade baseado no tripé ambiental, social e governança corporativa (ESG).

Fundamentação Teórica

Segundo Costa e Feresin (2021) o tripé ESG resume as práticas adotadas e substituiu o fator econômico para o termo governança corporativa, vai além dos resultados financeiros, engloba a transparência na divulgação, os comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção. Em 2005, a ONU realizou a Conferência Who Cares Wins, com o setor financeiro e acadêmicos para debaterem a responsabilidade ambiental, vinculada à responsabilidade social e governança corporativa. Desde então o termo ESG passa a ampliar os padrões de competitividade das empresas (GARCIA; ORSATO; LUGOBONI, 2018).

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, em formato descritivo. Os dados foram analisados via técnica análise de conteúdo categorial de Bardin (1987), aliada a técnica de Análise do Núcleo de Sentido (ANS) de Mendes (2007). Buscou os aspectos reais e simbólicos do ESG nos relatórios da administração (RAs) da CEMIG, no período de 2019 a 2021. Os núcleos de sentidos foram baseados no ESG, com as categorias de práticas e estratégias relacionadas ao meio ambiente, ao social e a governança corporativa, que foram cruzadas, por meio de semelhança, com a missão, valores e visão da CEMIG

Análise dos Resultados

Em relação ao núcleo ambiental, os resultados apontaram que a empresa evoluiu no discurso acompanhando as tendências de ESG, por meio da divulgação das práticas e estratégias nas dimensões do tripé. Aponta-se uma tendência de migração da matriz energética para fontes renováveis. No núcleo social observou-se que a Cemig vincula sua imagem como socialmente engajada e atenta às demandas dos públicos que dependem ou são impactados por suas atividades. No núcleo governança, constatou-se no discurso da alta administração alinhamento com a responsabilidade corporativa, com ênfase na ética e valores.

Conclusão

Constatou-se a CEMIG transmite uma mensagem de empresa sustentável e atenta às demandas dos stakeholders, através da divulgação das práticas e estratégias de ESG nas atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Demonstrando possuir responsabilidade e boas práticas ambientais, sociais e governança corporativa. Com o uso de fontes de geração de energia 100% renováveis, alinhado a boas práticas de governança corporativa, com ênfase em valores e princípios éticos. Este trabalho endereça a sua contribuição para ampliação e discussão pela academia.

Referências Bibliográficas

COSTA, E.; FERREZIN, N. B.. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. Revista Alterjor, 24(2), 79-95. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95> GARCIA, A. S.; ORSATO, R.J.; LUGOBONI, L. O Desempenho Empresarial nos fatores "ESG-Environmental, Social and Governance" em diferentes ambientes institucionais. In.: Anais...EnANPAD, 2018, Curitiba, PR. FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Liber livro, 2005.

Palavras Chave

ESG, sustentabilidade, CEMIG

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EM ESG: Um Estudo de Caso da CEMIG

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar e identificar as práticas de ESG divulgadas nos relatórios de administração pela CEMIG no período de 2019 a 2021, com ênfase nas práticas e objetivos de sustentabilidade baseado no tripé ambiental, social e governança corporativa (ESG). Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, em formato descritivo e cuja análise de dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo, delimitando-se em três núcleos de sentido. Na conclusão constatou-se nos relatórios da administração da CEMIG indícios de que a empresa procura divulgar as práticas e estratégias de ESG nos negócios em que atuam.

Palavras-Chave: ESG, sustentabilidade, CEMIG.

ESG PRACTICES AND STRATEGIES: A CEMIG Case Study

SUMMARY

This article aimed to analyze and identify the ESG practices disclosed in CEMIG's management reports from 2019 to 2021, with an emphasis on sustainability practices and objectives based on the environmental, social and corporate governance (ESG) tripod. This is a case study, of a qualitative nature, in a descriptive format and whose data analysis was performed using the content analysis technique, delimiting itself into three meaning cores. In conclusion, CEMIG 's management reports evidence that the company seeks to disclose ESG practices and strategies in the businesses in which they operate.

Keywords: ESG, sustainability, CEMIG.

1. INTRODUÇÃO

O termo ESG, *Environmental, Social and Corporate Governance* ou ASG, Ambiente, Social e Governança Corporativa é uma abordagem que busca avaliar através de indicadores as práticas em prol de objetivos ambientais, sociais e governança corporativa que vão além da maximização dos lucros aos acionistas (COSTA; FERREZIN, 2021). Apesar de não ser um tema necessariamente novo no mercado, tornou-se tendência e uma tentativa de resposta das organizações diante dos desafios da sociedade contemporânea.

A agenda sustentável foi incorporada no meio organizacional e hoje apresenta uma nova roupagem vinculada à responsabilidade organizacional e no que se refere a ESG angaria “relevância com investimentos responsáveis atingindo a casa dos trilhões de dólares, e os riscos não-financeiros sendo cada vez mais considerados por investidores em seus processos de tomada de decisão.” (CARDOSO, 2021). O termo ESG está relacionado à sustentabilidade, indo além da geração de valor econômico, pois representa responsabilidade e comprometimento das empresas perante o mercado e *stakeholders* em relação as questões ambientais, sociais e de governança corporativa (VIANA *et al.*, 2022).

Segundo Costa e Ferezin (2021) o tripé resume as práticas adotadas, substituiu o fator econômico para o termo governança corporativa, que vai além dos resultados financeiros, pois engloba a transparência na divulgação, os comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção. O processo de composição desta tríade não leva a fragmentação das partes, mas sim a percepção da complexidade que a envolve e as interrelações que compõe ao aplicá-la às organizações contemporâneas. Viana *et al.* (2022), por exemplo, argumenta que há indícios de que o investimento organizacional com a ESG acarreta aumento nos gastos com marketing e vendas e tal fato pode interferir nas margens de lucro e argumenta, ainda, que o pilar “governança” detém alto grau de complexidade de incorporação no meio organizacional.

Pontualmente, os indicadores vinculados ao pilar social traduzem, por outro lado, maior grau de relevância para o mercado proporcionando melhores retornos mercadológicos (VIANA *et al.*, 2022). Assim, mesmo a ESG não apresentando a priori, resultados positivos para as empresas, a tríade pode ser considerada como um fator que impacta o desempenho em outras perspectivas. (KHATIB; OLIVEIRA FILHO, 2022).

Para Miranda e Frechiani (2021), as organizações estão visando conceber um novo modelo para a gestão e a tríade ESG trata-se de uma referência a ser seguida.

No que se refere ao setor elétrico, considerando a sua alta dependência com o mercado financeiro em decorrência de manutenção das suas operações, a ESG se apresenta como uma ferramenta necessária de incorporação com vistas a integralizar quesitos exigidos pelos investidores. Além disso, a sustentabilidade ambiental e social

se apresenta como pressupostos de compensações pelo exercício de uma atividade de alto impacto nessas dimensões (ROSA *et al.*, 2022).

Diante disso surgiu a seguinte questão de pesquisa, como a CEMIG, uma das maiores empresas do setor elétrico, divulga suas práticas de ESG nos relatórios da Administração? A fim de responder à questão, o presente artigo teve como objetivo analisar e identificar as práticas de ESG divulgadas nos relatórios de administração pela CEMIG no período de 2019 a 2021, com ênfase nas práticas e objetivos de sustentabilidade baseado no tripé ambiental, social e governança corporativa (ESG).

Este estudo é qualitativo, de natureza descritiva, cuja análise envolverá os relatórios de administração (RAs) da CEMIG, período de 2019 a 2021. Para atingir o objetivo principal, utilizou-se da abordagem análise de conteúdo Bardin (1977). A estrutura está formatada em: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Discussão dos Resultados e Considerações Finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Agenda Sustentável e a Incorporação da ESG nas Organizações

A razão enquanto cálculo utilitário que se estabeleceu no meio social foi responsável pela lógica racional que ordenou o desenvolvimento econômico e instrumentalizou a ação social dentro das organizações (RAMOS, 1989; TENÓRIO, 1990). A partir desse desenvolvimento, vivenciamos ao longo dos últimos séculos, uma crescente sociedade consumista e, por outro lado, a escassez dos recursos naturais do planeta (PINTO; SOUSA, 2015).

Em termos de agenda sustentável, considera-se que a década de 1960 foi responsável pelo desdobramento de grandes reflexões e projeções acerca do crescimento populacional e suas consequências sociais e ambientais. Na obra "*The Population Bomb*", Paul Ehrlich já fazia um alerta a respeito do crescimento exponencial da população, que estava saindo do controle. Na mesma época surgia O Clube de Roma, formado por um grupo de pessoas interessadas em discutir os dilemas da população mundial, que desencadeou a obra "*The Limits to Growth*", cujas projeções alertavam para a finitude dos recursos.

A última consideração que queremos apresentar é que o homem deve examinar a si próprio – seus objetivos e valores – tal qual o faz com relação ao mundo que procura mudar. A dedicação às duas tarefas deve ser infinda. O ponto essencial da questão não é somente a sobrevivência da espécie humana; porém, ainda mais, a sua possibilidade de sobreviver, sem cair em estado inútil de existência. (KING *et al.*, 1978, p.192).

Outro marco trata-se da Conferência de Estocolmo, realizada no ano de 1972 e no ano seguinte, em 1983, a Organização das Nações Unidas criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, encarregando a presidência à Go Harlem Brundtland, responsável pela formulação do relatório "Nosso Futuro Comum". O relatório conceitua desenvolvimento sustentável como "um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do

desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras.” (COMISSÃO MUNDIAL..., 1991, p.10).

As discussões foram sendo ampliadas e evoluiu para uma abordagem sistêmica com o termo “*Triple Bottom Line*”, abrangendo as dimensões econômica, social e ambiental, requerendo o envolvimento das organizações e da sociedade de forma a reverter ou minimizar os impactos decorrentes da instrumentalidade (ELKINGTON, 2012; CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008). Abreu, Castro e Lazaro (2013) enfatizaram que uma moderna gestão ambiental no intento das organizações proporciona avanços mercantis e de proatividade nas questões ambientais.

De acordo com Claro, Claro e Amâncio (2008, p.291), a discussão teórica do termo “desenvolvimento sustentável” é ampla, mas o seu significado deve ser compreendido pelos atores que inseridos nas organizações para que se tenham mudanças práticas e efetivas no campo sustentável e, sobretudo, para que o “desenvolvimento” seja fixado como:

...um processo de transformação que combina crescimento econômico com mudanças sociais e culturais, reconhecendo os limites físicos impostos pelos ecossistemas, fazendo com que as considerações ambientais sejam incorporadas em todos os setores e também na arena política.

Ainda na perspectiva da responsabilidade organizacional, novos questionamentos despontaram partir da década de 1990, principalmente em relação às condições trabalhistas decorrentes de episódios que desvelaram a precariedade a que os trabalhadores eram submetidos, com destaque para o grave incêndio na fábrica Rana Plaza em Bangladesh, Índia, no ano de 2013 que supria 31 corporações multinacionais do setor têxtil do ocidente (WESTERVELT, 2015; CHOWDHURY, 2017). Este e outros eventos, assim como os questionamentos sobre a atividade empresarial tornaram-se propulsores de grande parte das transformações direcionadas ao desenvolvimento sustentável no âmbito das organizações (NIINIMÄKI, 2013).

Ainda na década de 1990, o Brasil se destaca ao sediar a Conferência Eco-92, que marcou o início da Agenda 21 da ONU. Alguns anos depois, o destaque vai para o Japão com o lançamento do Protocolo de Kyoto (FREDERICI, 2021). Nos anos 2000, a ONU avança com os objetivos e estabelece o documento “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs)”. Em 2005, ainda com foco nas questões sustentáveis do planeta, a ONU realiza a Conferência “*Who Cares Wins*” (Quem se Importa Vence), com envolvimento do setor financeiro e acadêmicos da área para debaterem a temática da responsabilidade ambiental, vinculada à responsabilidade social e governança corporativa. A partir desta Conferência, o termo ESG (*Environmental, Social and Governance*) passa a ser incorporado no âmbito das organizações e, conseqüentemente, passa a se vincular aos aspectos de reputação dessas organizações. Ou seja, o engajamento com a ESG passou a ampliar os padrões de competitividade das empresas (GARCIA; ORSATO; LUGOBONI, 2018; FREDERICI, 2021).

O termo ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) ou ASG (Ambiente, Social e Governança Corporativa) é uma abordagem que busca avaliar através de

indicadores as práticas em prol de objetivos ambientais, sociais e governança corporativa que vão além da maximização dos lucros aos acionistas.

Segundo Costa e Feresin (2021) o tripé encontrado nas organizações globalizadas, recentemente chamado de ESG, que resume as práticas adotadas, substituiu o fator econômico para o termo governança corporativa, que vai além dos resultados financeiros, pois engloba a transparência na divulgação, os comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção. O processo de composição desta tríade não leva a fragmentação das partes, mas sim a percepção da complexidade que a envolve e as interrelações que compõe ao aplicá-la às organizações contemporâneas.

Com a pauta da Responsabilidade Social Empresarial – RSE se ampliando globalmente como pressão de organismos como a ONU e de países mais engajados com a sustentabilidade, a divulgação dos relatórios de sustentabilidade das empresas tornou-se realidade para a apresentação do desempenho em ESG das empresas (GARCIA; ORSATO; LUGOBONI, 2018). De acordo com Carlos (2020, p. 6):

As questões ESG envolvem temas relacionados ao ambiente, à governança corporativa e de cunho social e têm evoluído, ao tempo em que se incorporam práticas que valorizam temáticas que se integram à estratégia das companhias e às práticas de gestão e se voltam à compreensão de como tais fatores podem afetar os ativos e gerar valor para clientes e investidores.

Segundo Costa e Feresin, (2021, p.81) o desenvolvimento sustentável não é algo simples de ser aplicado na sociedade atual nem é um estado permanente de harmonia, mas um processo de transformação que envolve os passos que devem ser seguidos para suprir as necessidades das gerações atuais, sem comprometer os anseios das gerações futuras.

A ESG, portanto, está vinculada aos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), premissa que foi desenvolvida por um grupo internacional de investidores institucionais com vistas a promover o alinhamento das atividades de investimento, alinhado aos interesses sociais com a melhoria dos resultados tanto para os empresários como para os acionistas, os gestores e para a organização (CARLOS, 2020). De forma descrita, a agenda ESG está direcionada a contemplar quatro objetivos, a saber:

...(1) conceder elevada transparência ambiental das empresas, por meio da disponibilização de informações mínimas que reduzam a assimetria informacional a níveis que possibilitem uma adequada prestação de contas; (2) aumentar a transparência, o que deve permitir que se torne efetiva a almejada prestação de contas, que consiste na responsabilização da empresa frente às partes interessadas, relativa às práticas adotadas na gestão de suas atividades nos âmbitos ambiental, social e de governança; (3) demonstrar, no âmbito do processo de responsabilização, que suas atividades são desenvolvidas dentro de elevados padrões éticos nas relações mantidas com todas as partes interessadas, sendo suas práticas consideradas por todos como efetivamente equitativas; e (4) convergir, com o cumprimento destes objetivos, para a obtenção da legitimidade social na sua atuação de empreender atividades com fins lucrativos, ou seja, a finalidade a ser atingida é a de obter e manter o reconhecimento público de que é justa a sua “licença social” para operar. (BERGAMINI JUNIOR, 2021, p.54).

A sustentabilidade é vista como um importante fator nas que influencia as decisões das organizações globalizadas. Os índices que mostram a verdadeira sustentabilidade, dentro das organizações são cada vez mais valorizados e discutidos, chegando a obter importância nas bolsas de valores mundiais. Além disso, a comunicação organizacional em relação aos aspectos do ESG deve ocorrer de forma ampla, contextualizando o saber e o conhecimento, para fazer inserções nas culturas locais e aplicá-las da melhor forma possível, visando algo processual que demanda a troca de saberes e gere resultados positivos a todos. Desse modo, aumentando a crença de que possa surgir um capitalismo sustentável, com mudanças e atitudes coerentes com a realidade e necessidade sobrevivência humana no planeta Terra (COSTA E FERESIN, 2021, p.84).

2.2. O Setor Elétrico e a Sustentabilidade

A energia elétrica é uma fonte de recursos de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico das nações e, no Brasil, o setor elétrico pela sua relevância e condições naturalmente favoráveis à geração é considerado um setor estratégico sob aspecto técnico e econômico.

Considerando a sua complexidade, trata-se de um setor que requer uso intensivo de capital de forma a financiar empreendimento e sua operação (D'ARAÚJO, 2009), sendo que tal intensidade de capital, bem como a presença de custos, por vezes, irrecuperáveis ou pela maturação a longo prazo de seus investimentos, são diferenciais se comparado aos demais setores (CASTRO; ALVES; OLIVEIRA, 2019).

Considerando a sustentabilidade como fator integrante aos requisitos de aporte de capital para os grandes detentores de capital, tal pegada não poderia estar de fora das empresas de energia elétrica. Dessa maneira, de acordo com Rosa *et al.* (2022, p. 4) “a expansão do interesse pela agenda ESG tem muito a beneficiar o setor elétrico e a necessária transição energética, pois as características intrínsecas ao segmento reforçam uma necessidade constante de financiamento.”

No Brasil, sob a perspectiva da legislação técnica e econômica, a do setor elétrico é vasta e complexa, mas recentemente, encontra-se em tramitação o texto base para a constituição do Código Brasileiro de Energia Elétrica, com o objetivo de unificar a legislação existente, introduzir novos mecanismos de regulação para as novas tecnologias e competição no setor visando a sustentabilidade econômica de cada segmento e a criação de um programa social como parte da sustentabilidade social do setor (BRASIL, 2019).

Por outro lado, segundo Empresa de Pesquisa Elétrica (EPE) o futuro exige ações ambientais para minimizar emissões de gases de efeito estufa e o desenvolvimento de novas tecnologias para viabilizar o crescimento sustentável, tais como: i) mecanismos eficientes no comércio de créditos de carbono; ii) ampliação das fontes renováveis; iii) resposta às demandas dos consumidores; iv) avanço tecnológico nas baterias de armazenamento de energia; v) ampliação de pontos de abastecimento de veículos elétricos; vi) melhoria na regulação da geração distribuída; vii) investimentos em redes inteligentes (smart grid) e viii) garantia de segurança jurídica dos

investimentos e contratos de compra e venda de energia no ambiente cada vez mais competitivo (EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA, 2017).

Em suma, percebe-se a força que o setor elétrico tem para prover energia para o desenvolvimento econômico e social, possuindo a capacidade de uso e proteção dos recursos renováveis, criação de emprego e renda, busca também, garantir o retorno ao investidor sobre o capital investido diante dos riscos inerentes ao negócio e atendimento às demandas dos clientes.

2.3. A CEMIG

A Companhia energética de Minas Gerais (CEMIG) foi fundada em 1952 por Juscelino Kubitschek. É a maior empresa integrada do setor de energia elétrica da América do Sul em número de clientes e a maior da América Latina, em quilômetros de rede, equipamentos e instalações. O Grupo CEMIG é composto por empresas e participações em 24 estados brasileiros e no Distrito Federal. Atua nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e na distribuição de gás natural. Com sua sede e maior atuação no estado de Minas Gerais, onde possui mais de 8,7 milhões de consumidores, divididos entre 774 municípios (CEMIG, 2022).

As Demonstrações Financeiras, disponíveis no site da Companhia, estão apresentadas seguindo o padrão *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

O Relatório Anual de Sustentabilidade é elaborado de acordo com as Normas GRI opção Essencial, para garantir a continuidade e comparabilidade de dados e informações apresentados em relatórios anteriores. Desenvolvido com base nas diretrizes de relato integrado da *International Integrated Reporting Council* (IIRC), incluindo a apresentação de informações a respeito da integração entre os programas e projetos da Companhia, bem como suas contribuições para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

A CEMIG é uma companhia de capital aberto de economia mista, controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Suas ações são negociadas na Brasil, Bolsa, Balcão, na Bolsa de Valores de Nova York e na Bolsa de Madri.

No estatuto social existe a deliberação quanto à distribuição diferenciada dos dividendos entre os acionistas preferenciais e os ordinários. A política de dividendos da empresa estabelece que as ações preferenciais têm preferência na hipótese de reembolso de ações e terão um dividendo mínimo anual igual ao maior entre os seguintes valores: 10% (dez por cento) calculado sobre seu valor nominal e 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido das ações. Dessa maneira, a empresa visa atrair investimentos e garantir o retorno aos investidores.

Além disso, do lucro líquido apurado em cada exercício social será destinado 50% para distribuir como dividendo obrigatório, aos acionistas da Companhia, observadas as demais disposições do Estatuto e a legislação aplicável.

Como parte da Matriz de Riscos e Controles Internos da CEMIG, estão os controles vinculados à mitigação dos riscos associados à elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras, emitido de acordo com a seção 404 da Lei *Sarbanes-Oxley* e normas do “*Public Company Accounting Oversight Board*” – PCAOB, que integra o Relatório Anual segundo o Formulário 20-F.

A CEMIG afirma que tem na Sustentabilidade Ambiental, um dos seus principais pilares norteadores e busca estabelecer uma relação de respeito com o meio ambiente. A empresa participa de alguns índices internacionais e faz a publicação dos seguintes relatórios periódicos: Relatório Anual de Sustentabilidade (RAS) desde 2006. Além disso, divulga também os seguintes relatórios: Relatório de Mudanças climáticas e Questionário de Segurança Hídrica (CDP); Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE); Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica; Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa e Relatório de Desempenho Trimestral de ESG, desde o terceiro trimestre de 2021.

Em Governança Corporativa, a Assembleia Geral dos acionistas se reúne, ordinariamente, dentro dos 4 primeiros meses do ano, para os fins previstos na legislação aplicável e, extraordinariamente, sempre que necessário. A diretoria executiva da CEMIG é composta por 7 diretores, incluindo o diretor presidente, possui 8 diretores adjuntos subordinados à Presidência, para suporte na gestão dos processos, o comitê de auditoria é composto por 4 membros, que é um órgão independente de caráter consultivo, com o objetivo de assessoramento do Conselho de Administração; o conselho de administração é composto por 9 membros e conselho fiscal composto por 5 membros efetivos e 5 suplentes. Possui um conselho de consumidores formado por 6 membros titulares e 6 suplentes.

A CEMIG possui Nível 1 de Governança Corporativa de práticas diferenciadas de governança corporativa das companhias abertas registradas.

A CEMIG vem se certificando anualmente, desde 2006, de acordo com a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), quanto à adequação do sistema de controles internos relacionados com a elaboração dos relatórios financeiros e procedimentos de divulgação das informações e fatos relevantes da Companhia. A avaliação desses controles é feita tanto pela administração e pelos auditores independentes, atendendo às exigências da SEC – Security and Exchange Commission, que é a agência federal norte-americana autorizada a emitir regulamentos e a fazer cumprir as determinações e providências emanadas do mercado de capitais norte-americano.

A certificação do sistema de controles internos visa proporcionar uma segurança de que as demonstrações financeiras da empresa e de suas subsidiárias foram registradas, processadas e divulgadas de acordo com as normas, prazos e formatação estipulados pela SEC.

Em relação a Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional, a CEMIG possui uma Comissão de Ética da CEMIG (CEC), instituída para coordenar as ações da Empresa e de suas controladas e subsidiárias integrais para gestão dos preceitos do “Código de Conduta CEMIG e do Código de Conduta Ética do Servidor Público e da Alta Administração Estadual, bem como o acompanhamento da apuração das

denúncias ou consultas recebidas sobre práticas irregulares contrárias aos interesses da Empresa.

Possui um Canal de Denúncias da CEMIG, que é um conjunto de mecanismos instituídos para registro e tratamento de denúncias e consultas éticas, anônimas ou identificadas, do público de relacionamento da CEMIG, que pode ser acessado por meio da Internet, Intranet Corporativa e telefone.

O Código de Conduta CEMIG é aplicável aos administradores, conselheiros fiscais, empregados, estagiários, contratados e subcontratados.

A CEMIG executa a gestão de riscos corporativos, como processo integrante das práticas de governança corporativa, permitindo administrar os riscos dos objetivos de negócios, influenciar e alinhar estratégia e performance em todas as áreas da empresa. Em 2019, foi criada a Diretoria Adjunta de Compliance, Riscos Corporativos e Controles Internos, unificando os processos de gestão de riscos corporativos e de controles internos.

As diretrizes adotadas pelo processo de gestão de risco são aderentes a estruturas e padrões reconhecidos, como *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* – COSO e ISO 31000, e têm como objetivo explicitar o conjunto de princípios aplicáveis aos negócios da Companhia, orientando as atividades de planejamento, identificação, análise, tratamento, monitoramento incluindo a comunicação dos riscos corporativos. Anualmente, é aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, a Matriz de Riscos Corporativos – *Top Risks*, incluindo os de *Compliance* vigente para o exercício.

Tais riscos, associados a execução da estratégia e cenários de exposição da Companhia, bem como a conflitos de interesse, fraude e corrupção têm como titulares os Diretores da Companhia, sendo monitorados e reportados periodicamente à Alta Administração.

3. METODOLOGIA

Com ênfase nas práticas e objetivos de sustentabilidade baseado no tripé ambiental, social e governança corporativa (ESG), o presente artigo teve como objetivo analisar e identificar as práticas de ESG divulgadas nos relatórios de administração (RA) pela CEMIG no período de 2019 a 2021. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, realizado através de estudo de caso. Segundo Vergara (2006) a pesquisa descritiva visa expor as características de determinado fenômeno, ou seja, busca conhecer e interpretar a realidade estudada sem modificá-la.

Optou-se pelo estudo de caso da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, considerando que é uma empresa de economia mista, que utiliza em seu parque gerador fontes 100% renováveis. A CEMIG atua nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, soluções energéticas, soluções tecnológicas, serviços de datacenter e distribuição de gás natural. Além disso, a empresa que mais investe em cultura no Estado de Minas Gerais. Faz parte do Índice

de Sustentabilidade Empresarial da Brasil, Bolsa, Balcao (B3) e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Para alcançar o objetivo deste estudo especificamente, utilizou a abordagem análise de conteúdo por meio de pesquisa documental com base em Bardin (1977). A análise de conteúdo é caracterizada pela busca descritiva, analítica e interpretativa do sentido atribuído às mensagens verbais ou simbólica, requer que as descobertas tenham relevância teóricas e implica em comparação contextuais, podem ser multivariados e direcionados a partir da sensibilidade, da intencionalidade e da competência teórica do pesquisador. As comparações implicam em entendimento de semelhanças ou diferenças (FRANCO, 2005).

Foi realizado o delineamento do plano de pesquisa e definidas a priori as unidades de análises: Unidade de Registro (tema ESG, palavras: meio ambiente, social e governança corporativa) e a Unidade de Contexto (diferenciação do significado e do sentido nos períodos analisados). A Organização da Análise foi realizada uma pré-análise através da leitura detalhada dos RAs. As Categorias de Análise (núcleo de sentidos) foram definidas a priori com base no tema ESG, contemplando as categorias de práticas e estratégias relacionadas ao meio ambiente, ao social e a governança corporativa.

Segundo Franco (2005), o ponto de partida é a mensagem, verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, ela expressa um significado e um sentido, pois possui componentes cognitivos, afetivos, valorativos e ideológicos. As mensagens devem estar relacionadas a um contexto histórico, econômico e sociocultural.

Com base o problema e objetivo da pesquisa, e com as categorias definidas, partiu-se para coleta dos dados através da pesquisa documental. Os RAs foram coletados diretamente no site da CEMIG, através do endereço: <https://www.cemig.com.br/>.

O relatório da administração (RA) acompanha o conjunto de relatórios das demonstrações contábeis que as empresas de capital aberto publicam anualmente, com base na Lei das Sociedades por Ações, Nº 6.404/1976, e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em seu Parecer de Orientação no 15/1987. Além das demonstrações contábeis, normalmente, as empresas divulgam apresentações, relatórios, e notas explicativas que descrevem e explicam as principais variáveis e eventos que impactaram o desempenho financeiro, posição patrimonial e as incertezas que afetam as operações e o setor das empresas.

Foram coletados 3 relatórios da administração referentes ao período de 2019 a 2021. Por se tratar de uma empresa de economia mista, cuja diretoria executiva é alterada a cada 04 anos em função do quadro político funcional da organização. Neste caso considerou análise 3 anos de mandatos da atual diretoria, ou seja, considerando que a maioria da diretoria executiva é indicada pelo governador de Minas. Os RAs foram lidos e, posteriormente, lidos e transcritos os trechos vinculados aos núcleos de sentido para então serem analisadas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram apresentados com base na técnica de Análise do Núcleo de Sentido (ANS), apresentada por Mendes (2007) e análise de conteúdo categorial de Bardin (1987), priorizando os aspectos reais e simbólicos do ESG nos relatórios da administração.

Os achados mais importantes de cada núcleo no contexto da responsabilidade social, por meio dos objetivos de ESG, nas dimensões ambiental, social e governança corporativa.

4.1 Descrição dos núcleos de sentidos

Os núcleos de sentidos foram definidos a priori com base no tema ESG, contemplando as categorias de práticas e estratégias relacionadas ao meio ambiente, ao social e a governança corporativa, que foram cruzadas, por meio de semelhança, com a missão, valores e visão da CEMIG.

Núcleo 1: Ambiental - Missão da CEMIG “Prover soluções integradas de energia limpa e acessível à sociedade, de maneira inovadora, sustentável e competitiva”

A CEMIG afirma que irá investir em suas atividades e manter centrada nas fontes de energia renováveis.

“... um ano em que foi anunciado o maior plano de investimentos da história da Companhia, uma previsão de R\$22,5 bilhões até 2025, com foco nas concessões de distribuição, transmissão e em geração por meio de fontes renováveis” (RA, 2021).

Devido às características do sistema elétrico, o setor elétrico possui uma enorme infraestrutura de geração, transmissão e distribuição de energia, que necessita de recursos financeiros para a garantia ao suprimento em todo o Sistema Interligado Nacional (SIN). Assim, pode-se afirmar que a expansão do interesse pela agenda ESG tem muito a beneficiar o setor elétrico e a necessária transição energética, pois as características intrínsecas ao segmento reforçam uma necessidade constante de financiamento (ROSA et al., 2022).

Corroborando com Rosa et al., 2022 que afirma que tem sido comum empresas aproveitarem seu portfólio renovável e inovações tecnológicas para a obtenção de melhores condições de financiamento e investimento. Isso ocorre, pois, o avanço da agenda ESG impulsiona a demanda do mercado por iniciativas inovadoras que possam colaborar com o desenvolvimento sustentável.

Essas ações podem ser discernidas na mensagem:

Criamos a CEMIG SIM, fruto da sinergia da CEMIG Geração Distribuída e da Efficientia. Esta é uma empresa que vai atuar prestando serviços de geração distribuída, de energia elétrica, através de fazendas solares instaladas no

Estado de Minas Gerais, oferecendo ainda soluções em eficiência energética (RA, 2019).

A alta administração da CEMIG divulgou ao mercado em 2020 mensagem que remete ao ESG, dando ênfase nas demonstrações de responsabilidade social corporativa. Como forma de legitimar as ações e práticas de sustentabilidade, a CEMIG demonstra sua inclusão em indicadores, ratings e listagem socialmente responsáveis.

“Somos reconhecidos como uma empresa sustentável, que se preocupa com o impacto das suas ações no meio ambiente e na sociedade, sendo a empresa que mais investe em cultura no Estado. Estamos presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F/Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), no qual estamos presentes desde 1999. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e temos posição de destaque em vários outros ratings de sustentabilidade nacionais e internacionais, que representam o reconhecimento de nossas ações nesse sentido. (RA, 2020)”.

O DJSI monitora o desempenho de organizações líderes em uma escala global e é considerado um dos melhores índices do mundo no processo de avaliação de melhores práticas em sustentabilidade (Hák, Moldan & Dahl, 2007; Searcy; Elkahwas, 2012).

A CEMIG demonstrou de forma direta buscando consolidar a sua imagem de empresa responsável e sustentável perante os seus *stakeholders*.

“Somos reconhecidos como uma empresa sustentável, que se preocupa com o impacto das suas ações no meio ambiente e na sociedade (RA, 2019).”

A CEMIG enfatizou que os esforços de descarbonização na sua área de atuação atrelados à transição energética.

“Nossa única usina movida a óleo combustível está sendo desativada, e passaremos a gerar energia de fontes 100% renováveis (RA, 2019).”

Ao se comparar o discurso ocorrido no ano de 2019 em relação a 2020, percebe um ênfase na tentativa de legitimar a empresa como sustentável.

“Fomos mais uma vez incluídos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F/Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, no qual estamos presentes desde 1999. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e temos posição de destaque em vários outros ratings de sustentabilidade nacionais e internacionais, que representam o reconhecimento de nossas ações nesse sentido (RA, 2019).”

Por fim consegue-se registrar a evolução do discurso da alta administração da CEMIG na divulgação das práticas e estratégias nas dimensões ESG. No setor elétrico brasileiro, já existe uma movimentação em termos da agenda ESG.

Núcleo 2: Social - Valores da CEMIG “Respeito à vida, integridade, geração de valor, sustentabilidade e responsabilidade social, comprometimento e inovação”

Nos RA, a alta administração da CEMIG enfatiza a busca constante por qualidade nos serviços prestados aos consumidores de energia elétrica, ou seja, a ênfase dos resultados das organizações não está mais restrita a agregar valor ao acionista, as preocupações agora vão além disso, alcançando as dimensões de ESG.

“Os excelentes resultados financeiros foram ao encontro de uma qualidade cada vez maior do serviço prestado aos clientes (RA, 2021).”

“Destaca-se que esses investimentos previstos para os próximos anos - com novas subestações e reforço da rede de distribuição - permitirão uma maior oferta e acesso à energia, fator primordial para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que são atendidas pela Companhia (RA, 2021).”

Além de demonstrar suas práticas em prol da responsabilidade social, demonstra também o uso da força de trabalho dos empregados em ações sociais relevantes para a sociedade em que atua.

“A CEMIG assumiu papel de protagonismo na pandemia, reforçando sua vocação de empresa com forte responsabilidade social. Priorizamos o atendimento sem interrupção aos hospitais e demais serviços públicos, além da firme adesão ao movimento da sociedade civil “Unidos Pela Vacina”, de colaboração efetiva com o processo de vacinação da população de Minas Gerais, apoiando de forma direta 425 município” ...

A atuação da CEMIG se deu por meio da participação voluntária de seus empregados no apoio ao transporte e deslocamento, com veículos da Companhia, de profissionais de diversos municípios para levar vacinas a regiões rurais, a pessoas acamadas, além da doação de insumos, com o propósito de ajudar a promover o acesso à vacina para o combate à Covid-19 em municípios do Estado ... A segurança e saúde das pessoas que trabalham para a Companhia também foram um ponto primordial, sendo observados de forma rigorosa os protocolos estabelecidos (RA, 2021).”

Percebe nos anos de 2020 e 2021 as ações da empresa em ajudar o Estado de Minas Gerais no enfrentamento da crise do Covid-19:

“Constituímos, em março de 2020, o Comitê Diretor de Gestão da Crise do Coronavírus, com o objetivo de garantir maior agilidade na tomada de decisões, tendo em vista a rápida evolução da pandemia, com efeitos abrangentes, complexos e sistêmicos. Foram tomadas diversas medidas para proteção do caixa, como o contingenciamento de investimentos e despesas, postergação no pagamento de dividendos e renegociação de créditos a receber com os clientes ... Continuamos firmes no nosso propósito de que o respeito a vida é um bem inegociável da CEMIG ...Tínhamos como missão viabilizar o fornecimento de energia com qualidade para a sociedade durante a pandemia, garantindo o atendimento sem interrupção aos hospitais e demais serviços públicos (RA, 2020).

Além das ações de ESG, a alta administração da CEMIG enfatiza a necessidade da sustentabilidade financeira:

“A administração, corpo gerencial e a qualificada força de trabalho da Companhia estão comprometidos e motivados para assegurar o progresso e a sustentabilidade das nossas operações, garantindo o retorno adequado aos

acionistas e o atendimento das expectativas das demais partes interessadas (RA, 2020).” ... Os consumidores da CEMIG D também foram beneficiados. As contas de energia já tiveram uma redução de 1% em média, a partir de junho de 2019, em função desse novo critério de mensuração das alíquotas do Pasep/Cofins, contribuindo de forma efetiva para a modicidade tarifária (RA, 2020).

A alta administração da CEMIG enfatiza a força da empresa em promover energia de qualidade e com preço justos, de forma a promover a modicidade tarifária, considerando que a energia é um bem invisível, mas contribui para o desenvolvimento socioeconômico do país.

As organizações contemporâneas também devem assumir seus papéis de destaque perante a sociedade civil. Por isso, é significativo frisar a importância que as organizações possuem no contexto da sociedade capitalista global (ROSA, 2022 p.90).

“Somos a empresa que mais investe em cultura no Estado” ... “Concluindo, temos boas razões para estar otimistas com o futuro. Nesse cenário, a Administração da Cemig, seu corpo gerencial e qualificado grupo de empregados estão comprometidos e motivados para assegurar o progresso e a sustentabilidade das nossas operações, garantindo o retorno adequado aos acionistas e o atendimento das expectativas das demais partes interessadas (RA, 2019).”

Portanto, a CEMIG busca transmitir uma mensagem de empresa responsável socialmente e atenta às demandas dos diversos públicos que dependem ou são impactados por suas atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Núcleo 3: Governança Corporativa - Visão “Estar entre os três melhores grupos integrados de energia elétrica do Brasil em governança, saúde financeira, desempenho de ativos e satisfação de clientes”

O tema ESG vem sendo amplamente incentivado e continua apresentando grande potencial de crescimento para os próximos anos, principalmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Segundo Darosi (2014, p.5) Governança Corporativa contempla os papéis, as responsabilidades e equilíbrio de poder entre os executivos, diretores, acionistas e de toda a coletividade que interage com a empresa e apresentam interesses seja financeiros, trabalhistas, sociais e ambientais; os influentes chamados stakeholders, agentes internos e externos que veem importância sobre a empresa.

A alta administração da CEMIG divulgou mensagem nos RAs que buscaram demonstrar empatia da empresa com a sociedade e preocupação com temas relevantes, como foi o Covid_19, que impactou a vida no planeta. Busca expor a transparência dos temas que impactam os resultados da companhia e as medidas que objetivam minimizar os riscos inerentes ao negócio.

“Certamente o ano de 2020 ficará marcado na história pela sua singularidade, onde a sociedade teve que lidar com os efeitos de uma pandemia de impacto mundial, com reflexos significativos no comportamento e vida das pessoas e impactos também relevantes no ambiente econômico e social (RA, 2020).”

“Todas essas conquistas aconteceram em um cenário particularmente desafiador, no qual a sociedade continuou a lidar com os efeitos significativos da pandemia de Covid-19, com reflexos também em nossos negócios (RA, 2021).”

Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015) o sistema de governança das empresas deve ser norteado por quatro princípios:

- **Transparência** - disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não se restringir ao desempenho econômico-financeiro.
- **Equidade** - tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*)
- **Prestação de Contas (accountability)** - prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo
- **Responsabilidade Corporativa** - zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, levando em consideração os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional, dentre outros) no curto, médio e longo prazos.

A dimensão governança parece ser um dos pontos que da CEMIG, pois é enfatizado todas as obrigações junto aos stakeholders e a alta direção enfatiza que as informações divulgadas são atestadas por conselho fiscal e auditores independentes, deste modo, visa legitimar a veracidade das informações divulgadas. Além disso enfatiza a participação no índice Dow Jones de Sustentabilidade e outros ratings que legitimam a atuação de forma sustentável em suas atividades econômicas.

“A Cemig ... submete à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal, o relatório do Comitê de Auditoria e o relatório dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. Também são apresentadas as declarações dos diretores que revisaram as demonstrações financeiras e o respectivo relatório dos Auditores Independentes.” ... “Estamos determinados em prosseguir com práticas sustentáveis em nossas operações, criando valor para os nossos acionistas e contribuindo para o bem-estar da sociedade. Somos a única empresa do setor elétrico fora da Europa a fazer parte do índice Dow Jones de Sustentabilidade (de forma consecutiva há 22 anos), que selecionou apenas 7 empresas do setor no mundo, além de termos posição de destaque em vários outros ratings de sustentabilidade nacionais e internacionais. Também somos a maior incentivadora da cultura em Minas Gerais (RA, 2021).

O discurso da alta administração demonstra responsabilidade corporativa ao demonstrar viabilidade econômico-financeira das operações, levando em

consideração os diversos capitais (financeiro, intelectual, humano, social, ambiental e reputacional no curto, médio e longo prazos.

“Mas os expressivos resultados obtidos nos últimos anos, resultado do compromisso da Administração e talento das pessoas que trabalham na Cemig, nos permitem ser otimistas com relação ao futuro da Empresa ... E nesse ambiente desafiador, a Cemig mais uma vez provou a sua resiliência e sustentabilidade das suas operações também na dimensão financeira ... buscando a liderança na satisfação do cliente, segurança e de níveis ótimos de eficiência, através de uma gestão moderna e sustentável (RA, 2020).”

Percebe-se ênfase nos valores e princípios éticos da companhia, reforçou a fundamentação das boas práticas de governança e explicitou a importância da ética nos negócios.

“Iniciamos em 2020 o desenvolvimento de um projeto de cultura organizacional, reforçando e potencializando os nossos valores corporativos e comportamentos esperados, de forma convergente aos nossos princípios éticos, em um ambiente mais harmônico e produtivo (RA, 2020)”

Por fim, pode-se extrair nas mensagens da alta administração da CEMIG indícios de que a empresa procura divulgar as práticas e estratégias de ESG nos negócios em que atuam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos naturais têm se tornado cada vez mais escassos e as mudanças climáticas globais são notáveis e uma ameaça à vida no planeta. Neste cenário, a expectativa da sociedade perante a atuação das empresas é crescente e a sustentabilidade ganha *status* de vantagem competitiva. No que concerne ao setor elétrico, considerando o uso intenso de capital bem como a sua configuração de irrecuperáveis custos no longo prazo, considera-se que esses fatores torna-o diferente dos demais. Além disso, o setor elétrico contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos países. Nesses termos, é premissa inerente ao setor estar em conformidade com os requisitos do mercado, já que é constante a captação de recursos para manutenção e operação de suas atividades.

Sendo a ESG um desses requisitos do mercado e da sociedade em geral, as empresas do setor elétrico vêm adotando práticas e estratégias dessa tríade de sustentabilidade, com vistas a se adaptar e, de certa forma, realizar as compensações necessárias em função da sua atuação de alto impacto ambiental e social.

A CEMIG, sendo uma empresa de importante atuação no mercado brasileiro se destaca por integrar todas as atividades do setor, ou seja, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Destaca-se, ainda, pelo uso de fontes de geração de energia 100% renováveis. Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar e identificar as práticas de ESG divulgadas nos relatórios de administração pela CEMIG no período de 2019 a 2021, com ênfase nas práticas e objetivos de sustentabilidade baseado no tripé ambiental, social e governança corporativa (ESG).

Para discussão e apresentação dos resultados, delimitou-se três núcleos de sentidos com base no tema ESG, contemplando as categorias de práticas e estratégias relacionadas ao meio ambiente, ao social e a governança corporativa, que foram cruzadas, por meio de semelhança, com a missão, valores e visão da CEMIG.

Em relação ao núcleo ambiental, os resultados apontaram que a empresa evoluiu no discurso acompanhando as tendências de ESG, por meio da divulgação das práticas e estratégias nas dimensões do tripé. Aponta-se, dessa maneira, uma tendência de migração da matriz energética para fontes renováveis, porém isso demandará grandes investimentos e ações de longo prazo, considerando que o setor é intensivo em uso de capital.

No núcleo social observou-se que a CEMIG, por meio da difusão de mensagens que a vincula sua imagem a uma instituição socialmente engajada, está atenta às demandas dos diversos públicos que dependem ou são impactados com as suas atividades. Além disso, a alta administração da CEMIG enfatiza a força da empresa em promover energia de qualidade e com preço justo, agrega valor aos acionistas, busca promover a modicidade tarifária e suas atividades contribui para o desenvolvimento socioeconômico do país.

No que se refere ao núcleo governança corporativa, constatou-se no discurso da alta administração alinhamento da empresa com a responsabilidade corporativa quando considera os capitais financeiro, intelectual, humano, social, ambiental e reputacional. Além disso, percebeu-se maior ênfase nos valores e princípios éticos da companhia.

Como conclusão, constatou-se nas mensagens da alta administração da CEMIG indícios de que a empresa procura divulgar as práticas e estratégias de ESG nos negócios em que atuam.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações como o número de RA's analisados, assim como o período incorporado e, sendo assim, sugere-se para pesquisas futuras aumentar o período de análise para incluir outros ciclos e comparar as administrações, considerando se tratar de uma empresa de economia mista, cuja diretoria se alterna nas mudanças do governo estadual.

Por ser um tema ainda incipiente e pouco estudado no Brasil, este trabalho endereça a sua contribuição para ampliação e discussão pela academia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Anteprojeto de Lei Nº 2, DE 2019**. Institui o Código Brasileiro de Energia Elétrica, e dá outras providências. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoestemporarias/especiais/56a-legislatura/codigo-brasileiro-de-energia-eletrica/outrosdocumentos/segundo-anteprojeto-do-codigo-brasileiro-de-energia-eletrica>. Acesso em: 24 jun. 2022.

CARDOSO, M. O. AGENDA ESG, SUBSTANTIVO FEMININO: A relação entre presença de mulheres na alta liderança e sustentabilidade nas empresas. (2021). **Dissertação** (Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

CARLOS, M. da G. de O. O corporate social performance do setor bancário brasileiro: relação entre os fatores socioambientais e de governança e o valor adicionado. **CONTABÍLOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 7, n. 2, p. 1-24, jul.-dez./2020.

CASTRO, N.; ALVES, A.; OLIVEIRA, C. O Financiamento do Setor Elétrico Brasileiro: o papel do BNDES e as novas tendências. **GESEL**, 2019. Disponível em: http://www.gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/50_castro202.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

CHOWDHURY, R. The Rana Plaza disaster and the complicit behavior of elite NGOs. **Organization**, v.24, n.6, 2017, 938–949. doi:10.1177/1350508417699023

CLARO, P.; CLARO, D. P. E.; AMANCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **RAUSP-Revista de Administração**, v. 43, n.4, 2008.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B.. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79-95. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>

D'ARAÚJO, R. P. **Setor Elétrico Brasileiro: uma aventura mercantil**. Brasília: Confea, 2009.

DAROSI, G. L. M. Governança corporativa e desempenho financeiro nas sociedades de energia elétrica brasileira. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, v.4, n.2, 2014

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books Brasil, 2012.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber livro, 2005.

FREDERICI, L.G. Análise exploratória das empresas de base florestal do Paraná quanto aos indicadores ESG. **Dissertação** (Mestrado). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2021.

GARCIA, A. S.; ORSATO, R.J.; LUGOBONI, L. O Desempenho Empresarial nos fatores "ESG-Environmental, Social and Governance" em diferentes ambientes institucionais. In.: **Anais...EnANPAD**, 2018, Curitiba, PR.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015. 108p.

ISSA, Rafael Hamze; MAZON, Cassiano. Adoção e Implementação das Práticas ESG (Environmental, Social and Governance) pelas Empresas Estatais. **Cadernos**, [S.l.], v. 1, n. 8, p. 35-52, jan. 2022. ISSN 2595-2412. Disponível em:

<<https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/178>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

KANG, M., YANG, M.G., PARK, Y.; HUO, B. Supply chain integration and its impact on sustainability. **Industrial Management & Data Systems**, v.118, n.9, 2018, 1749-1765.

KHATIB, A.S.; OLIVEIRA FILHO, B.G. A Obrigatoriedade dos Relatórios de Sustentabilidade Melhora o Desempenho Financeiro das Empresas? Evidências Empíricas em Mercados Internacionais. In.: **Anais... 22º USP International Conference in Accounting**. São Paulo, 2022.

KING, Alexander; OKITA, Saburo; PECCEI, Aurelio; PESTEL, Eduard; THIEMANN, Hugo; WILSON, Carroll. (1978). Comentário. In.: Meadows, Donella H.; Meadows, Dennis; Randers, Jorgen; Behrens III, William W. **Limites do Crescimento: Um relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre o Dilema da Humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MIRANDA, A.C.V.; FRECHIANI, R.S.M. Sustentabilidade – uma análise do impacto do modelo ESG no ambiente empresarial, caso HARSCO. **Revista Espaço Transdisciplinar**, v.5, 2021.

NIINIMÄKI, Kirsi. **Sustainable Fashion: New approaches**. Helsinki: Aalto University Publication series, 2013.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

Rosa, C.; COIMBRA, M.; BARBOSA, P.; CHANTRE, C.; ROSENTA, R. A centralidade da sustentabilidade na agenda ESG: perspectivas para o setor elétrico em transição. **GESEL**. 2022. Disponível em? http://www.gesel.ie.ufrj.br/app/webroot/files/publications/22_Rosa_2022_07_07.pdf. Acesso em 21 jun. 2022.

TENÓRIO, F. **Tem razão a administração?**. *RAP*, v.24, n.2, 5-9, 1990.

VIANA, L.C.; GAIO, L.E.; BELLI, M.M. CUNHA, C.F. Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do Score ESG. **Desafio Online** v.10, n.1, art.4 Jan./Abr. (2022) 77-100.

WESTERVELT, Amy. **Two years after Rana Plaza, have conditions improved in Bangladesh's factories?**. *The Guardian* [online]. 24 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sustainable-business/2015/apr/24/bangladesh-factories-building-collapse-garment-dhaka-rana-plaza-brands-hm-gap-workers-construction>. Em:30 jun. 2022.